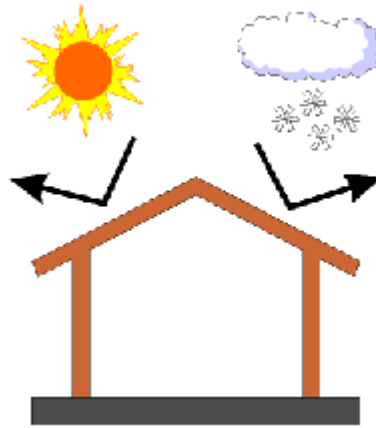


## Eficiência Energética



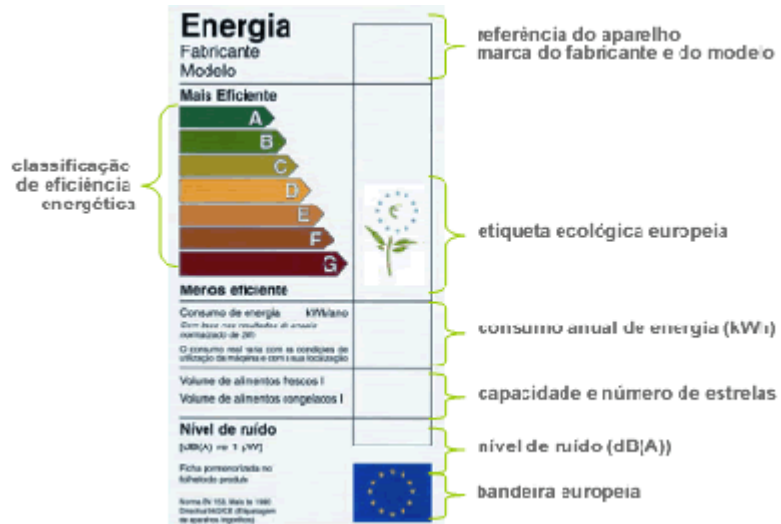
## A eficiência energética

Hoje em dia temos de ter consciência sobre vários aspectos que estão ligados ao consumo de energia. Penso que deveremos reflectir e tentar saber como é que a energia que utilizamos em casa (a electricidade), é obtida e o que é que podemos fazer para melhorar a eficiência no consumo de energia e quais as alternativas existentes.

Sabendo que a grande maioria da energia consumida actualmente nas nossas casas é adquirida lá fora, e que a energia produzida cá depende maioritariamente das barragens, temos de analisar estas duas fontes. É um exercício relativamente simples. Se compramos energia, quanto mais consumimos, mais temos de comprar, logo aumenta a despesa. Já quanto às nossas barragens, aí o problema já é um pouco mais complexo. Dependemos da quantidade de água existente nas nossas barragens, logo tem de haver água. Se reflectirmos um pouco e começarmos a prestar atenção aos indicadores climatéricos, apercebemo-nos que não é uma fonte inesgotável.

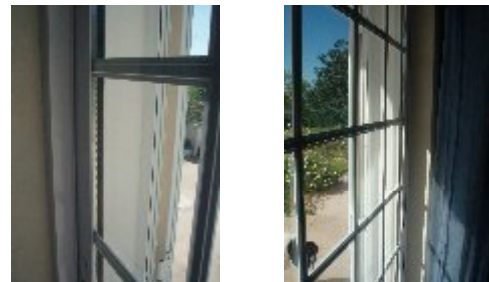
Pois bem, temos então que ponderar o que fazer para termos um consumo energético mais eficiente nas nossas casas. Vamos partir de situações simples que tenho implementado em casa. Todos utilizamos no nosso dia-a-dia equipamentos eléctricos. Desde computadores, televisão, aparelhagem, Play-Station, o forno, etc. O cuidado que deveríamos de ter em casa, era o de pelo menos desligar completamente todos os aparelhos após cada utilização. Isto já se verifica com alguma regularidade, no entanto ainda não é aplicado como deve ser. Ora tenho o meu filho, de 11 anos, ou a minha filha, de 8 anos, que quando se levantam ao fim de semana, gostam de tomar o seu pequeno-almoço a ver televisão (bonecos, claro!). Sendo fim-de-semana, lá deixamos. No entanto, na altura de terminar de ver os seus programas, já eu e a minha mulher estamos no exterior da casa nos afazeres do fim-de-semana. Quando voltamos a entrar, na maior parte das vezes perto da hora do almoço, ainda a televisão continua ligada. Mas não são só eles. Nós também fazemos destas. Eu, por exemplo, gosto de tocar a minha guitarra eléctrica e utilizo o amplificador. Quando termino, deixo-o por vezes ligado sem necessidade. No entanto todos em casa estão sensibilizados e têm a noção da importância de pequenos gestos. Desligar a televisão não só com o comando mas no botão da mesma, desligar os monitores dos

computadores, etc. Existem inúmeras formas de consumir energia de forma eficiente. Quando lavamos roupa, só o fazemos com a carga completa, coisa que também não é muito difícil de obter num agregado composto por 2 adultos e 2 crianças. O frigorífico é aberto o menor número de vezes. Estou sempre a dizer aos meus filhos: “...prefiro que mantenham a porta aberto durante 5 a 10 minutos tirara e voltar a colocar o que precisam, do que abrir e fechá-lo 100 vezes em 10 minutos...”, sei que é um pouco exagerado mas a mensagem passa. Quando adquirimos algum equipamento eléctrico, consultamos sempre a etiqueta energética de forma a recolher informação sobre a eficiência energética do equipamento.



*Exemplo de uma etiqueta energética*

Estamos actualmente a substituir todas as lâmpadas por lâmpadas economizadoras. Aquando da construção da nossa casa, tivemos o cuidado de optar por aplicação de material isolante térmico e acústico na construção das



*Vidros duplos nas janelas da sala*



*Lareira / Salamandra*



*Frigorífico Classe Energ. “B”*



*Temporizador e medidor de consumo de energia*



*Temporizador e medidor de consumo de energia*

paredes exteriores e tectos (utilizamos o wallmate e roofmate) e a colocação de vidros duplos. Este investimento permite-nos hoje obter uma temperatura ambiente constante, de verão e de inverno, sem grandes recursos a sistemas de aquecimento ou arrefecimento. A única coisa que utilizamos no inverno, é a nossa lareira (salamandra) utilizando a lenha obtida na limpeza das árvores do terreno e comprando

mais alguma e temos um sistema de ar condicionado no quarto do nosso filho, que como está voltado a norte, arrefece mais do que o resto da casa. Quando estamos fora de casa durante alguns dias, deixamos apenas um sector da casa ligado, que é a cozinha por razões óbvias e deixamos um temporizador numa tomada onde ligamos um candeeiro e um rádio, de forma a ligar a luz e o rádio durante um curto período durante a noite, de forma a parecer estar alguém em casa. Este temporizador também nos permite obter a leitura do consumo de energia efectuado enquanto esteve em operação.

Agrada-me ouvir dos meus filhos a preocupação com o consumo energético e a conservação da natureza e seus recursos. Em grande parte contribuíram para isso a escola, que felizmente está a ter um papel importante na educação e sensibilização ambiental e consumista das nossas crianças. Mas também os mass media têm contribuído de forma inequívoca na maneira das crianças verem o mundo de hoje. Seja pela televisão, seja pela internet e até já há jogos em que o vencedor é aquele que consegue reciclar maior quantidade de produtos. Enfim existem felizmente hoje em dia, muitas formas de chamadas de atenção para os futuros decisores. É uma questão de pôr em prática aquilo que aprendem durante a infância e de uma forma tão natural. Gostaríamos que o nosso próximo investimento fosse no sentido da aquisição de um sistema solar fotovoltaico que nos permita obter energia alternativa através da energia produzida pelo sol, de forma a complementar e substituir o consumo de energia convencional. Se a electricidade obtida for superior à utilizada, o excesso é vendido á companhia de fornecimento de electricidade, rentabilizando desta forma o investimento na instalação do sistema. No entanto estes sistemas ainda são caros e carecem de uma disponibilidade monetária que poucos têm. O orçamento que me deram para a instalação de um sistema solar fotovoltaico capaz de gerar energia suficiente para o consumo da nossa casa, ronda os 20.000€. No entanto, este investimento será praticamente reavido em cerca de 4 anos. Desde 2 de Fevereiro de 2008 entrou em vigor o Decreto-Lei 383/3007 que avança com o regime simplificado aplicável à microprodução de electricidade, também designado por “Renováveis na Hora”, que é aplicável a pessoas com contrato de fornecimento de energia eléctrica em baixa tensão (ou seja os consumidores domésticos). Cada cliente/produtor poderá injectar na rede uma potência até 50% da sua potência contratada. Em Portugal, e particularmente no Algarve, temos oportunidade de explorar a obtenção de energia através do sol, como não há em muitos países europeus que já o utilizam (exemplo a

Alemanha). Enfim parece-me que as coisas tendem a caminhar na direcção certa, só que devagarinho, como é o hábito.